



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES/PEDAGOGOS DO
DISTRITO FEDERAL**

RAYANE REGO DE FREITAS

BRASÍLIA – DF
MAIO DE 2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES/PEDAGOGOS DO
DISTRITO FEDERAL**

RAYANE REGO DE FREITAS

BRASÍLIA – DF
MAIO DE 2013

RAYANE REGO DE FREITAS

**FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES/PEDAGOGOS DO DISTRITO
FEDERAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Comissão Examinadora:

Prof.^a Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Otília Maria Alves de Nóbrega Aberto Dantas (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília, maio/2013

RAYANE REGO DE FREITAS

**FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES/PEDAGOGOS DO DISTRITO
FEDERAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Comissão Examinadora:

Prof.^a Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Otília Maria Alves de Nóbrega Aberto Dantas (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília, maio/2013

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que estiveram comigo durante esses anos de formação acadêmica, especialmente minha família que sempre me deu apoio e força no decorrer desse percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não poderia ter chegado até aqui, pois ele me deu força durante esses anos que passei na universidade.

Aos meus amados pais, que me proporcionaram uma ótima educação tanto em casa como na escola, visto que estudando em escola pública, eles nunca deixaram de me incentivar aos estudos e me acompanhar sempre.

Aos meus irmãos e cunhados, especialmente meu irmão Wellington, que passou várias horas estudando comigo, ouvindo minhas reclamações e desesperos.

Aos meus sobrinhos, que durante o curso se dispuseram a minhas observações e reflexões, além de compreenderem o motivo de algumas vezes está distante deles.

A toda a minha família, que me apoiaram, compreenderam as minhas ausências nos eventos familiares e visitas.

Ao meu noivo Eudes, pelo companheirismo, paciência e compreensão no decorrer desse percurso, pelas noites que eu não conseguia dormir e ficou no telefone tentando me acalmar e ajudando a resolver meus problemas.

As amigas que ganhei por meio do curso de Pedagogia, Gabriela, Soraya, Maristela, Taynara, e em especial Pamila e Luciana, que compartilharam vários momentos acadêmicos e pessoais comigo.

Aos meus professores, no qual pudemos compartilhar conhecimentos e experiências, tornando o curso de Pedagogia mais gratificante e especial.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos – GEPFAPE, especialmente as professoras Kátia Augusta e Shirleide, que me proporcionaram momentos essenciais a minha formação como Pedagoga.

A professora Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva que me orientou nesse trabalho, me dando um apoio sólido e primordial para a execução desse.

Por fim a todos que de alguma maneira contribuíram na minha formação pessoal e profissional.

FREITAS, Rayane Rego de. **Formação Cultural dos Professores/Pedagogos do Distrito Federal**. 2013, p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

RESUMO

Esse trabalho busca conhecer e analisar a importância da formação cultural dos professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal, compreendendo que a participação desses sujeitos em diversas atividades que eles realizam nos momentos que não estão no ambiente de trabalho possibilitam uma melhor forma de sua identidade pessoal e profissional. Para melhor compreensão do assunto faz-se necessário uma pesquisa historiográfica a respeito do que é cultura e sua importância na vida dos seres humanos. A partir da visão do que é cultura, foi preciso compreender o que é a formação cultural e como essa pode influenciar na vida social e pessoal dos sujeitos. Posteriormente buscou-se conhecer e analisar a formação cultural dos professores brasileiros, levando em consideração que a base do pedagogo é a docência, assim foi feito um levantamento de trabalhos que abordavam esse assunto. Outro momento relevante desse trabalho foi a pesquisa empírica realizada com os professores/pedagogos atuantes no Distrito Federal a respeito das suas atividades culturais, no qual foram respondidos 185 questionários com pedagogos que estão tanto na área escolar como não-escolares. Através dessa pesquisa notou-se que os professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal participam de diversos eventos culturais, porém, a maior participação acontece por meio da mídia, o que não possibilita a esses uma formação cultural consistente.

Palavras-chaves: Cultura, Formação Cultural, Formação Cultural de Professores e Pedagogos, Atividades Culturais.

FREITAS, Rayane Rego de. **Formação Cultural dos Professores/Pedagogos do Distrito Federal**. 2013, p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

ABSTRACT

This paper seeks to understand and analyze the cultural formation of teachers residing in the Federal District, understanding the importance of the various activities that they perform when they are not in the workplace. For a better understanding of the subject, it was necessary to do a historiographical research about what culture is and its importance in the lives of human beings. From the view of what is culture is, it was necessary to understand what the cultural formation was and how it can influence the social and personal life of individuals, so we can understand and analyze the cultural formation of the Brazilian teachers, taking into consideration that the base of a pedagogue is teaching, So it did a survey of studies addressing this issue. Another relevant part of this work was the research done with teachers that currently hold a job in the Federal District, regarding their cultural activities, in which 185 questionnaires were filled up and returned from teachers who are working in schools or in other areas.

Keywords: Culture, Cultural Formation, Cultural Formation for Teachers and Educators, Cultural Activities.

“A cultura está contida em tudo e está entretida com tudo aquilo em que nós nos transformamos ao criarmos as nossas próprias – simbólicas e reflexivas – de convivermos uns com os outros, em e entre as nossas vidas.”

(BRANDÃO, 2008).

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho monográfico é considerado um requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília. Ele é constituído por três partes básicas. A primeira parte consiste no meu memorial acadêmico, no qual descrevo meu percurso escolar, levando em consideração os primeiros anos de escolaridade, a educação básica, os motivos para a escolha do curso, o ingresso no curso de Pedagogia e todos os momentos marcantes que obtive durante os 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses que estive na universidade. A segunda parte corresponde ao referencial teórico utilizado como base na pesquisa, além dos resultados obtidos através da pesquisa a respeito do problema principal do trabalho. A terceira parte diz respeito as minhas perspectivas futuras como relação a profissão de pedagogo, expondo o que pretendo realizar após a conclusão do curso perante a sociedade.

Sumário

PARTE I.....	113
MEMORIAL ACADÊMICO	14
PARTE II	117
INTRODUÇÃO.....	18
1. CULTURA E FORMAÇÃO CULTURAL	21
1.1. HISTORICIDADE DO CONCEITO DE CULTURA.....	XXII22
1.2. CULTURA E EDUCAÇÃO	27
1.3. FORMAÇÃO CULTURAL E SUA IMPORTÂNCIA.....	29
2. FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES DO BRASIL	32
2.1. FORMAÇÃO CULTURAL E IDENTIDADE PROFISSIONAL	33
2.2. ESTUDOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES	35
2.3. METODOLOGIA.....	38
2.4. ANÁLISE DE DADOS	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
PERSPECTIVAS FUTURAS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indique as atividades culturais das quais participa

Tabela 2 – Categorias das atividades culturais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atividades Culturais

Gráfico 2 – Atividades Culturais relacionadas à mídia e a religião

Gráfico 3 – Atividades Culturais relacionadas à literatura

Gráfico 4 – Atividades Culturais de socialização

Gráfico 5 – Atividades Esportivas

PARTE I

MEMORIAL ACADÊMICO

“A sabedoria da vida não está em fazer aquilo que se gosta, mas gostar daquilo que se faz” Leonardo da Vinci

Nasci em Brasília e vivo na região administrativa de Ceilândia localizada no Distrito Federal, onde cresci e estudei toda a minha educação básica, sendo primeiramente alfabetizada em uma escola particular e, posteriormente, fui para a rede pública de ensino do Distrito Federal, fazendo assim todo o ensino fundamental e médio.

Durante a alfabetização, sempre tive muita vontade de ser professora de crianças, sendo bastante influenciada pela minha família, especialmente minha mãe, na qual sempre me apoio em minhas decisões e escolhas. Já no Ensino Fundamental, auxiliava os professores e os colegas de turma em diversos momentos da aula e em grupos de estudos.

Um momento marcante do Ensino Fundamental I foi durante as aulas de filosofia com crianças, na qual minha professora, ainda graduanda em pedagogia, fazia diversas discussões com a turma. Em um desses momentos fomos a um encontro na Universidade de Brasília-UnB. Fiquei impressionada com o lugar, parecia tão grande e interessante. Comecei, a partir desse encontro, focar a UnB como o espaço de produção de conhecimento, do qual queria fazer parte.

Durante o ensino médio estudei com o foco na minha entrada na universidade, sendo incentivada por vários dos meus familiares, principalmente meu irmão que estudava sistema de informação em uma universidade particular. Fiz todas as etapas do Programa de Avaliação Seriada do Cespe/UnB – PAS, sendo que no primeiro ano fiz um curso Pré-PAS. Porém, não gostava muito e não me dediquei como deveria. Nos anos subsequentes optei por estudar sozinha ou em grupos de alunos da minha escola.

Com relação à escolha do curso, tive muitas dúvidas quanto a qual curso de graduação fazer. Primeiramente pensei em fazer administração, pois tinha muitos amigos que optaram por essa área, mas lendo um pouco sobre o curso notei que não tinha muito a semelhança comigo.

No segundo ano do ensino médio, comecei a fazer um curso técnico em telecomunicações. A escolha do curso foi mais pela idade, pois tinha uma idade mínima para os diversos cursos, e como eu tinha apenas 15 (quinze) anos, só podia fazer o técnico em telecomunicações ou de edificações, então optei por telecomunicações. Gostei e me identifiquei com o curso, e queria dar continuidade pensei em fazer engenharia elétrica com ênfase em telecomunicações.

No último ano do ensino médio continuei a fazer o curso técnico e o curso de inglês. Porém, fiz uma entrevista para um estágio na área em uma empresa privada. No final da entrevista o entrevistador disse que eu tinha todas as características para ocupar a vaga, mas, por ser do sexo feminino não poderia ocupar a vaga, pois era uma vaga para o sexo masculino. Fiquei muito decepcionada com a área e não quis mais dar continuidade, somente terminei o curso.

Com isso, comecei a fazer vários testes vocacionais, tanto na escola como na internet, e esses sempre indicavam cursos da área de humanas. Então, comecei a ler sobre vários cursos e me identifiquei com a psicologia e a pedagogia. Assim, decidi fazer Pedagogia, pois desejava ser educadora. Nesse momento eu dava aulas de reforço para os meus colegas de ensino médio, e me sentia bem fazendo aquilo, pois me tornava uma pessoa mais paciente, e isso fez com que eu optasse por esse curso.

Fiz diversos vestibulares durante o terceiro ano, porém, esses eram feitos como teste para o PAS, eu nunca optava pelo curso de pedagogia. Como estava no último ano, fiz vários planos, caso não conseguisse entrar na UnB pelo PAS, faria o vestibular, se não conseguisse, tentaria entrar em uma universidade particular por meio do Enem/PROUNI¹. Caso ainda não desse certo tentaria uma bolsa por meio de programas internos das universidades ou iria morar no Rio Grande do Norte com minha avó paterna.

A prova do Enem aconteceu primeiro que a prova do PAS e, por isso, o resultado também saiu primeiro. Eu não tinha tirado uma nota muito boa, pois no dia da prova, acabado de colocar aparelho nos dentes e estava sentindo muita dor, e essa diferente dos últimos anos só aconteci em um dia e não em dois como atualmente. Fiquei muito preocupada, pois achava a prova do Enem muito mais fácil que as provas do PAS.

O resultado o PAS saiu no início do mês de janeiro, no final da tarde. Estava tão nervosa que não consegui olhar o resultado no horário que saiu, só consegui entrar no site do CESPE no meio da noite. Quando entrei no site e vi meu nome na lista de aprovados entrei em choque, só chorava e não conseguia falar para meus familiares o que aconteceu. Então meu sobrinho foi ao computador e viu meu nome na lista de aprovados e contou pra todos.

Ao entrar na UnB sabia que queria ser professora, porém, me encantei com a pesquisa na área de educação. No Projeto 3 optei por fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação do Professor/Pedagogo – GEPFAPe – orientado pela professora Kátia Augusta Cordeiro Curado e professora Shirleide Cruz. A princípio era um grupo

¹ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma forma de conseguir uma bolsa em universidades e faculdades privadas pelo programa universidade para todos do governo federal.

formado por alunos da graduação e que posteriormente foram entrando diversas pessoas interessadas nessa área.

Durante o Projeto 3, o qual tem uma proposta de ensino, pesquisa e extensão, fiz a primeira fase já no GEPFAPe, no qual, com uma colega, pesquisamos o site Scielo, buscando analisar trabalhos feitos sobre Pedagogia e o pedagogo. Pesquisamos toda a plataforma, e notamos que há pouca produção de trabalhos sobre o pedagogo, sua formação, atuação e identidade, sendo que o último aspecto analisado foi onde encontramos menos número de periódicos. Com isso comecei a me questionar qual era a identidade desse profissional, quem ele era, o que fazia em seus momentos livres e qual a influência disso em sua atuação.

Na fase 2 do Projeto 3, o grupo construiu um questionário de 42 (quarenta e duas) questões, divididas em 4 (quatro) blocos, sendo esses de identidade, formação, atuação e carreira. Primeiramente, foi aplicado um questionário piloto, para que fosse analisado e corrigido. Posteriormente, esse questionário foi aplicado a pedagogos da área escolar e não escolar, sendo que a área não escolar foi primeiramente mapeada, facilitando assim a sua aplicação. Foram respondidos 185 questionários, juntando as duas áreas de atuação dos pedagogos no Distrito Federal.

Na última fase, analisamos as respostas dos respondentes em duplas ou em trios, no qual cada conjunto ficou com uma parte do questionário. Eu fiquei com a parte da identidade junto com uma colega. Essa parte do questionário era composta por 7 (sete) questões, onde o respondente colocaria sua idade, estado civil, números filhos, faixa salarial, renda familiar e atividades culturais do qual esse profissional fazia parte. Para fazer as análises, eu e minha parceira dividimos as questões, porém, muitas das vezes contribuíamos para análise da outra. O grupo realizava encontros quinzenais, onde cada dupla ou trio expunha o que estava analisando e como estava fazendo, tornando-se assim não uma análise individual, mas em grupo. Para finalizar, cada conjunto produziu um artigo sobre suas análises.

A partir dessas análises, fiquei intrigada sobre a formação cultural do pedagogo no Distrito Federal, visto que essa pode influenciar em sua atuação. Então, com base nos trabalhos realizados nas três fases do Projeto 3, e as diversas indagações que tive no decorrer do próprio curso de pedagogia, optei por escrever minha monografia sobre essa formação cultural do pedagogo, buscando responder o seguinte problema “Qual a importância da formação cultural para a formação do pedagogo?”.

PARTE II

INTRODUÇÃO

Durante boa parte do meu processo de formação acadêmica, uma das questões que mais me deixava intrigada era a formação dos educadores, principalmente do pedagogo, visto que esse pode atuar em diversos campos e com várias funções, ou seja, o pedagogo pode ser mais do que um professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, atualmente ele se encontra tanto em áreas escolar e não escolar, atuando como orientador, coordenador, analista de projetos, etc.

Tendo como base esse questionamento, e visando conhecer mais sobre a formação do pedagogo, entrei no segundo semestre de 2010 no Grupo de Pesquisa e Estudo sobre a Formação e Atuação sobre Pedagogo (GEPFAPe), coordenado pela professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. O grupo foi criado pela mesma junto com alguns alunos da graduação do curso de pedagogia da Universidade de Brasília – UnB, no primeiro semestre de 2010.

O GEPFAPe tem como objetivo desenvolver pesquisas no âmbito escolar e não escolar sobre o profissional pedagogo, tentando compreender as dificuldades, os avanços nessa área, as relações existentes entre a formação inicial, as políticas públicas e a atuação desse profissional. O mesmo é oferecido como disciplina na Faculdade de Educação- FE como projeto 3, em que os estudantes de pedagogia buscam a relação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o grupo é composto por pessoas da graduação, da pós-graduação, professoras da Universidade de Brasília, pessoas de outras universidades, e de órgãos públicos. É cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil da Plataforma Lattes do CNPq, sendo certificado pela instituição e realiza reuniões mensais e quinzenais, sendo as mensais com todo o grupo de estudos, e as quinzenais com os estudantes de graduação, visto que esse é um projeto disciplinar.

Para conhecermos e estudarmos melhor o pedagogo do Distrito Federal, o grupo de estudo e pesquisa GEPEFAPe realizou uma pesquisa sobre esse profissional, no qual primeiramente fez uma revisão bibliográfica sobre os periódicos que estavam relacionados ao pedagogo, em sua formação, atuação, perfil e políticas públicas, dessa forma foram pesquisados artigos dos anos 2000 a 2010 no site Scielo, Revista Linhas Críticas da Universidade de Brasília, teses e dissertações da mesma e outros períodos, resultando sempre em artigos, e muitos foram apresentados em eventos.

Depois de um levantamento de dados foi desenvolvido um questionário no decorrer de dois semestres com 42 questões divididas em temáticas, sendo essas: perfil, formação e

currículo, atuação profissional, políticas públicas e carreira, e a partir deste foi feita a aplicação de um piloto para possíveis correções. Esse instrumento de pesquisa foi formado por questões fechadas e abertas e pôde ser aplicado diretamente ao respondente ou por meio de um programa chamado “encuesta fácil”, porém, o pesquisador não poderia interferir nas respostas dadas, sendo assim um instrumento auto-aplicável.

Após as correções, foi feita a aplicação do questionário aos pedagogos que trabalhassem na área escolar e na área não escolar. Inicialmente os questionários deveriam ser respondidos por pedagogos da área não escolar e cada estudante do grupo ficou responsável por fazer a aplicação de dez questionários. Para que não houvesse repetição de respondentes, foi feito um mapeamento das diversas instituições que tinham esse profissional, e cada aluno ficou responsável por duas ou mais instituições.

Em seguida da aplicação no ambiente não escolar aplicamos o questionário na área escolar. Novamente foi dividida a área de pesquisa para os membros do grupo, mas dessa vez por Regiões Administrativas – RAs. Cada estudante deveria aplicar 15 questionários para dar continuação da pesquisa. Tivemos uma grande dificuldade para aplicá-los na área escolar e não escolar e uma mais ainda para recebê-los de volta respondidos, mas, conseguimos no total 185 questionários respondidos, sendo da área escolar e não escolar.

Para a análise dessa pesquisa o grupo foi dividido novamente em duplas ou trios, no qual cada conjunto ficou responsável por uma parte do questionário, para fazer uma reflexão sobre o tema, tendo como base textos relacionados ao assunto. Nos encontros quinzenais as duplas e trios levaram suas dúvidas sobre as análises de cada parte do trabalho, sendo essas discutidas e solucionadas pelo grupo como um todo, para assim iniciar a produção do relato da pesquisa realizada.

Através desses anos no grupo, das reuniões, leituras e pesquisas realizadas nesse espaço acadêmico, foi cada vez mais envolvida pela área da formação dos pedagogos, tendo agora o vínculo dessa com a atuação desse profissional. Durante a análise do questionário aplicado aos pedagogos, uma das questões que pode analisar foi sobre a atividade realizadas por esse profissional nos momentos em que não está no âmbito do trabalho, ou seja, o que o pedagogo faz em suas horas vagas, e tendo como ponto de partida essa análise surgiu o seguinte questionamento: “Qual é a importância da formação cultural para a formação profissional do pedagogo?”, “Que atividades o professor/pedagogo utiliza como formação cultural?”

Assim, tendo como questionamento principal a importância dessas atividades para a formação profissional do pedagogo, escolhi como tema da minha monografia a formação

cultural do Pedagogo do Distrito Federal, pois acredito ser de grande importância o conhecimento e o estudo sobre esse profissional, e as múltiplas formações que podem influenciar na sua atuação, pois somos formados não apenas nas universidades e cursos, mas também em nossas atividades.

Para melhor estudo desse tema o trabalho foi dividido em dois capítulos, no primeiro procuraremos compreender o que é cultura, sua importância na vida dos seres humanos, a cultura relacionada à educação e a formação cultural. Já no segundo capítulo vamos abordar mais a cultura voltada para a formação de professores/pedagogos, conhecendo a importância de uma formação cultural profunda e diversificada, os estudos a respeito do tema, e a pesquisa realizada com o GEPFAPe, no qual buscou conhecer e analisar as atividades culturais que os professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal participam.

1. CULTURA E FORMAÇÃO CULTURAL

Nós, seres humanos, nascemos imersos em uma sociedade cercada de conhecimentos, tradições, crenças entre outros elementos que caracterizam e constitui a identidade desse espaço. Assim, ao sermos inseridos nesse ambiente, apreendemos esses conhecimentos sociais, além de por meio destes, transformar essa sociedade que passamos a fazer parte. Esses conhecimentos que formam não só a identidade da sociedade, mas também dos sujeitos que a compõem podemos chamar de cultura.

Segundo Curche (1999), o homem é essencialmente um ser de cultura, ou seja, somos ao mesmo tempo seres naturais, pois apresentamos características que já veio conosco ao nascermos, e seres culturais, no qual o ser humano se difere dos outros animais por apresentar um elemento essencial a sua vida, a cultura. Através dessa, o sujeito modifica o meio para adaptá-lo a sua melhor utilidade, e não realiza como os animais uma modificação em si mesmo.

Dessa forma podemos afirmar que cultura é resultado da ação humana, individual e coletiva, que transforma a natureza e a si mesmo num processo contínuo de produção e reprodução. Pois como sujeitos essencialmente culturais, ou seja, que ao mesmo tempo produz e é produzido através da cultura, podemos transformar a natureza e a nós mesmos continuamente produzindo e/ou reproduzindo os conhecimentos aprendidos socialmente.

A cultura não é simplesmente um elemento que nos diferencia dos outros animais, mas o que nos diversifica, o que nos faz diferente uns dos outros, pois ao mesmo tempo em que a cultura apresenta um aspecto objetivo, ou seja, que é comum a todos os seres que estão inseridos nessa, também é um elemento subjetivo, no qual os sujeitos “escolhem” o que dessa vai incorporar em sua vivência, na sua formação como cidadão, membro de uma comunidade. Dessa maneira

Podemos dizer que se a natureza humana é uma só, as culturas humanas foram e seguem sendo múltiplas e diferentes, o que nos faz sermos verdadeiramente iguais e diferentes uns dos outros. (BRANDÃO, 2008 p.31)

Como nos ressalta Ruth Benedict (apud Laraia, 2007) as culturas são diferentes lentes, no qual vemos o mundo, pois por meio do que aprendemos e construímos por meio da cultura obtermos nossa visão social de onde estamos, quem somos e até o que objetivamos alcançar. Dessa maneira, entendemos que nós somos aquilo que fizemos e fazemos ser, ou seja, cultura é o ser e fazer humano, o que foi criado pelos sujeitos em sociedade².

² Brandão, 2002 p.22

Brandão (2002) também nos lembra do quanto a cultura está ligada ao ser humano e em tudo que nos cerca:

A cultura está contida em tudo e está entrecida com tudo aquilo em que nós nos transformamos ao criarmos as nossas próprias – simbólicas e reflexivas – de convivermos uns com os outros, em e entre as nossas vidas. (BRANDÃO, 2008 p.31)

Partindo essa perspectiva em que a cultura está em tudo e de sua importância na vida humana, esse fenômeno é bastante conhecido, estudado e utilizado nas diversas ciências, especialmente as ciências sociais, além de utilizarmos no nosso dia a dia. Mas, o que significaria cultura? A que esse termo se refere? Para compreendermos o que é cultura e o que ela tem a ver conosco, se faz necessário conhecermos como a palavra cultura se desenvolver durante os tempos, visto que assim como tudo, essa apresenta uma historicidade.

1.1 Historicidade do conceito de cultura

Desde quando esse termo surgiu na sociedade há uma contínua discussão a respeito do que essa palavra viria a expressar, pois ela apresenta um sentido vasto, o que dificulta uma definição aceitável para os estudiosos de várias áreas que o utiliza e analisa, mas apesar dessa “indefinição conceitual” o termo se faz presente continuamente em nossas vidas.

Estavam conceituada essa categoria da seguinte maneira:

Cultura é, sem dúvidas, um conceito de extensão miseravelmente vasta. A rigor, quer dizer tudo que não é exclusivamente natureza e passa a significar praticamente tudo num mundo, como o de hoje penetrado por todas as partes pelo trabalho criador humano. (Apud Brandão, 2002 p. 37)

O vocábulo cultura nem sempre teve o significado que nos é apresentado hoje, esse passou por várias conceituações até o que nós conhecemos atualmente. Acredita-se que a cultura surgiu a partir do momento em que o ser humano adquiriu seu cérebro volumoso e complexo através da evolução humana³. Lévi-Strauss (apud Laraia 2007) nos coloca que a cultura surge com as primeiras regras que o ser humano cria para sua vivência em sociedade, e White (apud Laraia 2007) nos expõe que somente um cérebro complexo é capaz de gerar signos e que esses só se tornam conhecidos por meio da sociedade que os produziram⁴.

Dessa maneira, podemos afirmar que a cultura e o biológico apesar de serem diferentes, em conjunto, constituem os sujeitos, visto que a cultura pode influenciar os aspectos naturais do ser humano, pois todos os seres humanos apresentarem necessidades fisiológicas, no qual todos termos que realizar, cada cultura realiza-as de maneiras diversas.

³ Teoria de Charlie Darwin apresentada 1859, no qual o ser humano passou por vários processos evolutivos até chegar a ser como é atualmente.

⁴ Laraia, 2007 p. 54-55

Assim, verificamos que a cultura influencia o nosso biológico. Mas é importante lembrarmos que o sujeito não nasce com uma cultura, mas é inserido nessa e através do seu contato com os outros sujeitos a adquire, transforma e produz.

Apesar de ser um fenômeno antigo na vida humana, a definição da palavra cultura só nos é apresentada no século XVIII e início do século XIX, através do antropólogo inglês Edward Tylor que sintetiza os termos *Kultur* e *Civilization* na palavra *Culture*. Esse vocábulo é antigo na língua francesa, na qual inicialmente conceituava o cuidado dispensado ao campo ou ao gado, e no século XVIII ela passa a resignar uma parcela de terra coletiva. Porém, como o Movimento Iluminista a essa palavra começa se relacionar ao conhecimento de forma metafórica, no qual assim como se cultiva a terra se cultiva o espírito⁵.

Tylor⁶ define *culture* como uma palavra que incluía conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Por meio dessa concepção de cultura, já podemos inferir que desde sua primeira definição o termo já apresentava um significado vasto, pois cultura seria tudo que o que o homem pode adquirir por meio do convívio com uma sociedade, sendo que o ser humano aprende, transforma e produz elementos na sociedade continuamente, visto que somos seres incompletos em constante aprendizagem.

Mas muitos estudiosos, como Stocking (apud Laraia, 2007) criticam essa definição do autor, pois ele apresenta uma definição de cultura uniforme e por esse motivo acaba deixando de lado a questão do relativismo cultural⁷. Porém, é importante levarmos em conta a época em que esse estudioso Tylor (apud Laraia, 2007) viveu e a influência que teve pela teoria do evolucionismo de Charlie Darwin, o que o limitava de uma visão sobre o relativismo cultural.

Como reação a definição de Tylor, nos é apresentado o método comparativo iniciado por Franz Boas (apud Laraia, 2007). Para esse antropólogo é através das investigações históricas que podemos conhecer a origem dos traços culturais e interpretar a forma de que eles tomam lugar no conjunto sociocultural⁸. Por meio dessa concepção, Boas explica que o evolucionismo exposto por Tylor só terá sentido se acontecer em uma abordagem multilinear⁹.

Como seguidora do pensamento de Boas, Margaret Mead (apud Curche, 1999) nos coloca que o indivíduo “se apropria” de sua cultura progressivamente no curso da vida e, de

⁵ Curche, 1999

⁶ Geertz (1978 apud Laraia, 2007 p. 25) p. 33

⁷ Relativismo Cultural é a pluralidade das culturas ao invés da unidade cultural proposta pelo evolucionismo cultural.

⁸ Laraia 2007, p. 36

⁹ A abordagem multilinear considera que existem diversas culturas.

qualquer maneira, não poderá nunca adquirir toda a cultura de seu grupo¹⁰. Dessa maneira, podemos compreender que a cultura é “dada” aos sujeitos ao serem inseridos em uma sociedade, mas ele não consegue apreender toda a cultura, tendo um conhecimento mínimo dessa para sua vivência com os outros, pois a cultura só existe através da interação dos sujeitos.

É importante ressaltar que o sujeito não apenas se apropria da cultura, mas nas suas interações com outros seres e na relação com a natureza é também criador da cultura, ou seja, o processo cultural acontece de maneira dialética na qual geramos novos conhecimentos. Assim, a ideia de adaptação a cultura está relacionada a perspectiva evolucionista.

O antropólogo americano Alfred Kroeber (apud LARAIA, 2007) nos mostra que a cultura atua no ser humano, e que esse fato é o que difere o ser humano dos demais animais. Para esse estudioso o importante é desfazer a confusão ainda existente entre o orgânico e o cultural, dessa maneira ele coloca que a cultura é algo que aprendemos socialmente e que não nascemos já com ela, que é através da relação com os seres da sociedade que o sujeito apreende a cultura. Sendo assim, o ser humano é o resultado de um acúmulo de conhecimentos sociais, no qual, através da comunicação e do meio em que está situado, esse se constrói culturalmente com a sociedade em que está inserido, transformando-se por meio dela e a transformando.

Por apresentar várias definições, a antropologia moderna busca a reconstrução do que é cultura, para isso essa ciência social procura sintetizar as concepções acerca desse conceito. Um dos autores que auxilia nesse processo é Roger Kessing (apud LARAIA, 2007) com seu esquema elaborado em seu artigo *Theories of Culture*. Para isso ele primeiramente nos apresenta as teorias que consideram a cultura como algo adaptativo, ou seja, as teorias neoevolucionistas. Dessa maneira, ele afirma que para esses:

Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas as seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante. (Apud Laraia, 2007 p. 59)

Por meio dessa definição, podemos compreender que não há uma cultura universal, mas que é no contato com a sociedade e por meio dos ambientes em que vivemos e convivemos que a cultura é concebida. Dessa forma, são várias as culturas, diversas formas de vermos e interpretarmos o mundo que vivemos. Esses antropólogos neoevolucionistas ainda colocam que a mudança cultural é uma forma de adaptação seletiva, no qual os seres se

¹⁰ Curche, 1999 p. 88

adaptam ao que recebem pela sociedade, assim eles não levam em conta que os seres também produzem cultura, transformando-a através do contato com essa.

Após apresentar a teoria neoevolucionista, Kessing (apud LARAIA, 2007) nos mostra de maneira sucinta a teoria idealista, na qual se divide em 3 (três) diferentes abordagens. Uma dessas abordagens é a que vê a cultura como sistema cognitivo, na qual analisa os modelos construídos pelos membros a respeito do próprio universo. Assim, para Goodenough (apud Laraia, 2007), a cultura é um sistema de conhecimento¹¹, pois os sujeitos devem aprendê-los para atuarem de maneira aceitável na sociedade, assim por meio da observação eles incorporam os conhecimentos culturais necessários, fenômeno semelhante ao processo de aprendizagem da linguagem.

Outra abordagem ideológica sobre cultura é a que a compreende como sistemas de estruturas, na qual a cultura é um sistema simbólico criado na mente humana. Assim os estudiosos dessa abordagem como Claude Lévi-Strauss (apud LARAIA, 2007), buscam compreender as estruturas mentais na qual se evoluir a cultura. Para esse estudioso, o paralelismo humano está submetido a regras inconscientes.

A última abordagem é a que analisa a cultura como sistemas simbólicos, no qual a cultura seria uma forma de dominação do comportamento humano. Essa abordagem é defendida pelos norte-americanos Clifford Geertz e David Shneider (apud LARAIA, 2007), no qual Geertz entende a cultura como um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções para governar o comportamento¹². Já Schneider, por mais semelhante a Geertz, considera que cultura é um sistema de símbolos e significados, no qual compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modos de comportamentos.¹³

O conceito cultura não foi apenas trabalhado e definido pelos antropólogos, outra ciência social que também estudou e estuda esse vocábulo, é a sociologia. Para os sociólogos como Bourdieu, Miceli, Lévi-Strauss, Geertz, Kart (apud BRANDÃO, 2002) entre outros estudiosos:

A cultura e os sistemas simbólicos que constituem a sua realidade são estruturas e processos de comunicação, logo, uma questão de significado e saber que o consenso engendra e que, ao estabelecer a lógica do sentido define a codificação da conduta que a sociedade impõem ao sujeito. (BRANDÃO, 2002 p. 108).

Por meio dessa concepção, compreendemos que a cultura constitui a realidade dos sujeitos e através das estruturas e da comunicação, essa é imposta aos membros da sociedade,

¹¹ Laraia, 2007 p. 61

¹² Laraia, 2007 p. 62

¹³ Laraia, 2007 p.63

tendo essas possibilidades de transformá-la, pois as pessoas que manipula para ser um elemento alienador para o sujeito, não possibilita a troca de papéis sociais.

Já Marx (apud BRANDÃO, 2002) coloca o sentido da cultura na questão do poder, logo, no processo da competição e do conflito. Para esses, a cultura tanto pode alienar o sujeito como pode o libertar, porém, esse papel social da cultura dependerá de uma conscientização dos dominados para que esses lutem pelo seu poder de transformação e produção cultural.

Outro sociólogo que apresenta uma boa significação a palavra cultura é Durham, que nos coloca assim:

A cultura constitui, portanto, um processo pelo qual os homens orientam e dão significado às suas ações através de uma manipulação simbólica, que é atributo de toda a prática humana. Nesse sentido, toda a análise de fenômenos culturais é necessariamente análise da dinâmica cultural, isto é, do processo permanente de reorganização das representações na prática social, representações estas que são simultaneamente condição e produto desta prática. (apud BRANDÃO, 2002 p. 120)

A ideia de cultura por ser um processo de construção humana remete ao que há uma “cultura de verdade” ou a “alta cultura” que expressa a “civildade” humana e que remete para um conjunto de bens materiais ou imateriais possível de ser apropriado e elaborado por uma minoria, uma elite enpoderada (endinheirada)¹⁴. Assim, a concepção de cultura nos é imposta pela camada dominante, sendo manipulada a uma alienação dos sujeitos. Através dessa ideia, a cultura popular, que é uma cultura feita do povo e para o povo não é vista como cultura.

Como pudemos ver, a palavra cultura, assim como a própria cultura, está sendo constantemente definida e redefinida, procurando sempre sistematizar a partir dos seus sentidos e significados. Por meio dessas ideias acima apresentadas sobre as várias concepções desse termo nos é nítido que a cultura é histórica, no sentido de que a atividade humana que cria a história é aquela que faz a cultura¹⁵. Assim, a palavra cultura será sempre uma continua discussão, pois essa é produzida e transformada constantemente, da mesma maneira que nós seres humanos somos constituídos e transformados por ela.

Como nos é apresentado no documento da Ação Popular:

Como ser histórico o homem é um ser cultural. Compreendendo e transformando a natureza ele a humaniza: reconhecendo o outro, ele se humaniza. Assim ele cria um mundo propriamente humano que é o mundo da cultura, o mundo histórico. (Apud BRANDÃO, 2002 p. 40)

Dessa maneira, podemos entender que os sujeitos, construtores de suas próprias histórias, são também agentes de cultura. Esses, sujeitos e cultura, estão constantemente

¹⁴ SILVA, 2008 p. 7

¹⁵ BRANDÃO, 2002 p. 39

dialogando entre si, pois ao mesmo tempo em que o homem é constituído pela cultura, essa é produzida e transformada pelos mesmos, proporcionando uma relação dialética entre eles.

1.2 Cultura e educação

Os termos cultura e escola muitas vezes estão ligados a um sentido neutro, no qual os sujeitos ao receber cultura e/ou educação deve simplesmente aceitar, não podendo compreender esses processos e transformá-los. Mas ambos os termos não podem ser compreendidos como elementos neutros socialmente, visto que tanto a cultura como a instituição escola apresentam papéis sociais de importante relevância para os sujeitos.

Apesar da cultura ser um elemento que nos parece natural ao ser humano, no qual já nascemos com ele, esse é como um sistema operacional que é instado em nós ao entrarmos em contato com a sociedade da qual fazemos parte. Assim, ao nascer o sujeito está propício a receber qualquer cultura, porém, é no contato com os sujeitos e por meio da comunicação entre esses que é “recebe” uma cultura nos qual irá transformar e se modificar.

Porém, nem sempre a cultura apresenta a função de libertação do sujeito, pois como tudo que põem a sociedade, essa também exerce uma função social através do papel que lhe é atribuído, sendo assim essa não é um elemento neutro socialmente, mas um elemento que pode dominar o sujeito como o libertar, dependendo da forma que é transmitida e compreendida.

A cultura é dominante quando representa um pensamento hegemônico que busca atender aos interesses de uma classe ou grupo social elitista da sociedade e que tenta impor valores e normas para que os demais aceitem o mundo como está, procurando gerar pequenas modificações que venha sempre a favorecer esse grupo dominante na sociedade.

Já a cultura libertadora é feita pelo povo e para ele, no qual busca sempre transformações para alcançar sua visão utópica da sociedade, visto que para que haja alguma mudança é necessário ter uma utopia do que deseja alcançar. Nessa perspectiva a cultura deve ser compreendida, entendida e aprofundada pelos diversos sujeitos sociais.

Mas é importante compreender que a cultura libertadora não é desalienada, como nos mostra Brandão (2002), a cultura não-alienada trava um luta já perdida no qual não há transformações determinantes na sociedade, ou seja, não produzir mudanças sociais na cultura do povo. Para alguns educadores como Juan Eduardo Garcia Huidobro e Sergio Martinic (apud BRANDÃO, 2002), a cultura é como um processo que reproduz, compreende e

transforma a sociedade¹⁶, sendo assim para libertar a cultura deve muito mais que gerar simples mudanças na sociedade, mas compreendê-la e reproduzir alguns elementos, pois é através dessas funções que podemos evitar choque entre gerações e concepções preconceituosas.

Apesar da constante discussão acerca do que é a cultura, podemos afirmar que essa é construída pelo ser humano e ao mesmo tempo constitui o sujeito, possibilitando um processo dinâmico, mutável, contínuo e recíproco, no qual essas mudanças que ocorrem tanto no sujeito como na sociedade que está inserido podem ser uma forma de diminuir os vários preconceitos construídos nas diversas gerações, pois não há cultura superior ou inferior, mas diferentes maneiras de ver e viver no mundo. Porém, não podemos esquecer que a função da cultura depende do papel que essa ocupa na sociedade que a produz e a transforma, visto que mais que agir na cultura é necessário entendê-la, transformá-la e aprofundá-la.

Assim como vimos que a cultura não é um fenômeno neutro na sociedade, a educação também dependendo da maneira como é abordada pelos sujeitos pode alienar ou libertar. Visto que educação é um dos processos que possibilita a transmissão e construção dos conhecimentos culturais da sociedade em que os sujeitos estão inseridos. Assim, primeiramente devemos entender o que seria educação. Quando falamos em educação logo lembramos duas palavras: educar e aprender, sobre essas Brandão (2002) nos mostra o seguinte:

Educar é criar cenários, cenas e situações em que, entre elas e eles, pessoas, comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados, negociados e transformados. Aprender é participar de vivências culturais em que, ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós se reinventa a si mesmo. (BRANDÃO, 2002 p. 26)

Por meio desse trecho de Brandão podemos entender que toda a educação é cultura, visto que a educação é um meio do qual os sujeitos podem ter contato com alguns elementos de sua sociedade e/ou sociedades que os sujeitos tem contato e interação de sujeitos, lembrando que a participação do sujeito na cultura é limitada, ou seja, esse não tem como participar de todos os elementos que a sua cultura lhe oferece, tendo assim a necessidade de selecionar o que lhe é mais importante e interessante.

Porém, para que educamos? Educamos por que somos seres que necessitam sempre está em constante transformação, ou seja, somos continuamente educados e vivemos sempre aprendendo e ensinando. Independentemente da idade que estamos, temos sempre o que aprender e o que ensinar. Como nos coloca Laraia (2007), o comportamento dos indivíduos

¹⁶ BRANDÃO, 2002 p. 116

depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação¹⁷. Assim, para sermos seres “socializados” faz-se necessário os sujeitos estarem inseridos em um constante processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista essa ideia de que o ser humano necessita sempre está em um processo educativo, a escola deveria ser espaço para que os sujeitos tivessem acessos aos diversos conhecimentos e elementos da sua cultura, não somente a cultura dominante, mas também a cultura popular, possibilitando a esses o direito de escolher quais elementos lhe é mais significativo, dando assim uma cultura libertadora, no qual não é simplesmente dada ao povo, mas produzida e transformada pelo povo e para o povo. Assim, Brandão também nos coloca que essa instituição é um espaço cultural, no qual deve haver o contato com os vários conhecimentos socialmente acumulados, e não somente os científicos:

Há uma redescoberta da escola como um lugar de cultura. Como um múltiplo e fascinante cenário aberto à pesquisa de interações significativas entre as pessoas e entre pessoas e instituições situadas aquém e além de um domínio exclusivamente pedagógico, embora sempre relacionadas ao universo da educação. (BRANDÃO, 2002 p. 149)

Já o papel dos profissionais da educação, principalmente do professor seria o de valorizar os conhecimentos que os educandos trazem consigo ao entrar em sala de aula, ver que esses já possuem experiências culturais que podem enriquecer os conteúdos obrigatórios que devem ser transmitidos aos alunos, tornando assim um conteúdo mais significativo para os sujeitos, e não uma mera memorização de conceitos. Assim, a educação seria uma transmissão de várias culturas dentro da cultura humana, esse seria a que todas as outras culturas bebem.

A educação pretende, ou deveria pretender, que seja feito, é o próprio trabalho através do qual são recriadas e compartilhadas e transferidas de uma pessoa a outras, de um grupo a outros, de uma instituição a pessoas ou a grupos humanos, nada menos do que aquilo que se sabe, se lembra, se pensa, ou se crê em uma cultura humana. (BRANDÃO, 2002 p. 145)

Nessa perspectiva de que a educação tem papel primordial na constituição dos seres em sociedade, compreendesse que existem várias culturas, na qual o espaço escolar se torna um ambiente de encontro, transmissão e produção multilinear, minimizando os diversos preconceitos culturais. Assim, cultura é mais do que um elemento para uma vivência harmônica entre os sujeitos, mas o que auxilia a construir a identidade da sociedade e do próprio indivíduo.

¹⁷ Laraia, 2007, p. 20-21

1.3 Formação cultural e sua importância

Ao entrarmos em contato com a cultura nos formamos culturalmente, obtendo conhecimentos universais, ou seja, que deve ser comuns a todos da sociedade para que procurem viver em harmonia, e conhecimentos subjetivos, no qual os sujeitos fazem escolhas do que desejam obter, formando assim sua própria identidade. Mas o que seria essa formação cultural?

Segundo Nogueira (2010)

Entendemos formação cultural como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura (NOGUEIRA, 2008). Por ser processo, trata-se de ação contínua e, além disso, cumulativa. (NOGUEIRA 2010, p.)

Dessa forma, podemos compreender que a formação cultural é um processo pelo qual todos os sujeitos de uma sociedade estão envolvidos, visto que é através desse que conectamos com o mundo do qual fazemos parte, além, de formarmos a nós mesmos. E sendo esse um processo se realiza de forma dinâmica, cumulativa e experimental. Mas todos os sujeitos tem acesso a essas estruturas¹⁸ que auxiliam na formação cultural dos indivíduos? Em um mundo cada vez mais globalizado e com rápida transmissão e recepção de informações, todos podem participar de vários movimentos de formação cultural podendo extrair os elementos para formar sua própria identidade?

Apesar de muitos dizerem que termos informações na palma da mão, o fato de termos acesso a muitas informações, que muitas vezes não se tomam conhecimento e tampouco saberes, visto que para uma informação ser um saber faz necessário que o sujeito vivencie essas, não significa que essas auxiliam na formação do sujeito, no qual por meio de sua formação deve se emancipar, obter uma visão sua sobre a realidade. Muitas vezes os elementos dados pela cultura em vez de libertar os sujeitos, os manipulam para apenas reproduzirem a sociedade em que estão.

A arte em suas diversas modalidades e a literatura, como nos coloca Nogueira (2010), são as estruturas que auxiliam na formação cultural, são formas de compreendermos o mundo, nos expressarmos de maneira diferentes. Ao entrarmos em contato com esses espaços temos a possibilidade de compreender a realidade não só de nossa época, mas também dos períodos e sentimentos em que a obra foi produzida, assim o sujeito pode enriquecer sua formação cultural por meio do contato com as diversas formas de expressão.

¹⁸ Artes e literatura.

Diferente do que muitos de nós pensamos sobre a arte, no qual vemos essa apenas como uma forma de nos distrairmos, segundo Nogueira (apud SUANNO, 2009):

A Arte é, portanto, uma forma de interpretação do real, nem superior, nem inferior às demais: é apenas mais uma. É também múltipla, pois varia de acordo com suas diferentes modalidades ou linguagens: música, artes visuais, teatro, dança, cinema, fotografia, entre outras.

Vendo a arte em suas diversas modalidades e a literatura como apenas fugas da realidade, essas saem do plano de formação cultural, para uma semiformação, que seria uma forma de exercer o domínio burguês sobre as classes dominadas. Por meio da indústria cultural, há a coisificação da cultura, transformando essa apenas como meio de comercialização, na busca cada vez mais pelo lucro. Assim, a formação passa a ser o segundo plano e a diversão superficial e a mercantilização da cultura o motivo maior da acessibilidade a essas.

Assim, devemos compreender que a formação cultural deve ser dada ao sujeito por meio do acesso tanto a cultura popular como a “alta” cultura, pois como nos coloca Nogueira (apud Suanno, 2009):

A cultura popular e a alta cultura (ou cultura mais elaborada, como julgo mais adequado) não são antagônicas e, sim, complementares [...] atacar a cultura erudita em nome de uma pretensa defesa da cultura popular é negar às camadas populares o acesso a um patrimônio do qual as elites vêm usufruindo há séculos (2009, p.).

Porém, faz-se necessário compreender que mais que um acesso a arte e a literatura, essas devem ser dadas aos sujeitos de maneira que esse possa optar por quais conhecimentos vão se transformar em saberes por meio de suas vivências, visto que segundo Adorno (apud NOGUEIRA, 2010) a formação cultura acontece em dois aspectos a autonomia e a adaptação, no qual por meio da adaptação recebemos conhecimentos para convivermos em sociedade, e com a autonomia que cada individuo tem esse escolhe os conhecimentos que farão parte da formação de sua identidade.

2 FORMAÇÃO CULTURAL DOS PROFESSORES DO BRASIL

A formação cultural é um dos elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais emancipadora e autônoma, no qual os sujeitos formam sua própria visão do espaço em que estão e de si mesmos, proporcionando assim uma identidade que os diferencia não somente dos animais como uns dos outros. Mas em que lugar esses sujeitos podem ter acesso mais claro e de caráter verdadeiramente de formação, e não de uma semiformação¹⁹?

Sendo a escola uma das instituições que formam os pilares de sustentabilidade da sociedade, pois é por meio dela que os indivíduos tem contato com o conhecimento acumulado historicamente pela humanidade de modo social podendo ser mais alienados, ou seja, apenas reproduzirem o que já há, como podem ser libertadores, no qual com sua formação mais crítica e cidadã, ultrapassando assim a ideia de um simples letramento, por meio de uma formação mais libertadora os sujeitos podem transformar o mundo buscam melhorar a si mesmo e a sociedade do qual faz parte.

Como espaço mais que de transmissão de conhecimentos, mas de construção de conhecimentos e indivíduos, faz da escola um ambiente riquíssimo culturalmente, visto que ao entrarmos em uma escola encontramos vários sujeitos com diferentes vivências que devem ser valorizadas no ato de ensinar, pois não podemos esquecer que ao entrar em contato com a educação formal as crianças já trazem consigo tradições, costumes e outros elementos que vem constituindo suas identidades.

Porém, por mais que devamos valorizar a cultura popular que a maioria dos estudantes traz consigo ao entrar na escola, faz-se necessário dá acesso a esses a cultura universal além da cultura elitizada, visto que muitas das pessoas não possuem acesso direto a arte em suas diversas modalidades e a literatura, se restringindo apenas a cultura midiática, que dá um acesso superficial e dominador a cultura, no qual já falamos que pode ter um papel tanto libertador como alienador.

Tendo em vista esse papel da escola como ambiente para experimentarmos as diversas manifestações culturais, cabe ao professor ter antes mesmo dos alunos o acesso e conhecimento dessas, sendo conhecimento não apenas artificial do que é cada manifestação, mas compreendendo cada obra, seu artista, para assim relaciona-las aos conteúdos programáticos que devem construir junto aos alunos, pois o educador como nos lembra Freire (1996) é mais que um mero transmissor de conteúdos, mas um guia para auxiliar os educando

¹⁹ A semiformação é um conceito adornoiano que se refere a uma formação deformada, no qual os sujeitos tem um acesso restrito e não crítico dos produtos culturais, sendo esse uma forma de dominação das classes superiores.

a formarem suas próprias visão do mundo por meio da transposição didática, no qual relaciona os conhecimentos obrigatórios com elementos que auxiliam na construção de um novo conhecimento pelos alunos.

Mas será que os professores brasileiros tem acesso a essas diversas modalidades de artes para sua própria formação cultural? Visto que antes de ajudar a outros formarem-se culturalmente esses devem ter uma formação mais desenvolvida, mais experimentada. Assim como nos apresenta Sacristán (apud SUANNO, 2009)

Se os professores não possuem cultura em profundidade, não podem ensinar cultura nem sequer nos níveis mais elementares e sobre este princípio elementar há muito pouca investigação. Não tem ocorrido aos pesquisadores analisar os conteúdos culturais dos professores para fazer investigação útil ao professorado. O aspecto prático que se deduz desta constatação é evidente. Em primeiro lugar, se os professores são bons profissionais, é preciso que sejam mais bem pagos, melhor considerados. Em segundo lugar, se os professores não podem dar o que não tem, é preciso, antes de mais nada, que sejam cultos para poderem dar cultura.

Dessa maneira, é de grande importância que os educadores tenham durante todo o seu processo de formação profissional um contato com a cultura de forma dinâmica e profunda. Lembrando que essa formação profissional não é só composta pela formação universitária, mas que nós, seres humanos, estamos em constante formação para acalçarmos a totalidade, sermos completos. Suanno (2009) nos remete a essa formação continua expondo que

Os professores devem, ao longo da vida profissional, ter contato com o mundo da cultura de forma intensa e diversificada, compreendendo que tais oportunidades possibilitam ampliação dos horizontes, novas formas de enxergar a realidade, os valores, a sociedade, enfim a vida.

Na busca de compreendermos e discutirmos a importância da formação cultural dos educadores e como isso influencia na construção de sua identidade enquanto pessoa e profissional, nesse capítulo procuraremos entender como essa formação pode ajudar na formação de cidadãos mais críticos e libertadores, no qual buscam construir uma sociedade mais emancipadora, além, de conhecermos alguns trabalhos que vem estudando sobre esse assunto tão importante no Brasil.

2.1 Formação cultural e identidade profissional

A cultura como já foi citada no primeiro capítulo desse trabalho é algo intrínseco ao ser humano, visto que somos essencialmente culturais. Sendo assim podemos compreender que a cultura além de nos transmitir conhecimentos acumulados pelas várias gerações, também nos auxilia a formar nossa identidade, pois por meio do contato com aos sujeitos, visto que a cultura só existe através do contato entre os seres humanos, escolhemos alguns dos conhecimentos que vão nos constituir como seres sociais e únicos.

Como nos apresenta Brandão (2002) a respeito da cultura

Subjetiva (dentro de nós) e igualmente objetiva (entre nós), a experiência social da cultura constitui todo o complexo e diferenciado aparato de ordenação da própria vida social, sendo uma constante negociação entre as partes. (BRANDÃO, 2002 p. 24)

Assim, como elemento objetivo, visto que é através da cultura que nos assemelhamos uns aos outros, a cultura também apresenta um aspecto subjetivo, no qual cada de nós ao obtermos os conhecimentos culturais os interpretamos e nos apropriamos de diversas formas, construindo nossa própria identidade, o que nos difere uns dos outros. Ao mesmo tempo em que formamos uma identidade coletiva através dos elementos comuns a todos, formamos a nós através das experiências vivenciadas com relação aos conhecimentos culturais nos apresentados.

O professor, não diferente aos outros sujeitos da sociedade, forma sua identidade no contato com a cultura que o cerca, possibilitando tanto a sua formação enquanto indivíduo como profissional, visto que é impossível o sujeito separar totalmente o que é pessoal do que é profissional, não podemos nos transformar em outra pessoa totalmente diferente, pois ambos se relacionam continuamente. Como nos alerta Nogueira (2010) que como formador de futuros cidadãos, o professor, antes de tudo, precisa estar conectado com o mundo da cultura, cultura essa entendida como patrimônio de todos²⁰.

Como a cultura é um patrimônio de todos os sujeitos que compõem a sociedade, essa também é um direito de todos, no qual temos o direito de ter acesso a essa. Porém, podemos dizer que todos os sujeitos da sociedade tem acesso a esse patrimônio cultural construído e transformado por todos e para todos?

Quando pensamos em acesso aos elementos culturais, primeiramente devemos observar onde se concentra a maior parte das instituições onde possamos ter acesso à arte e a literatura. No Distrito Federal a maior parte dos teatros e museus se encontram na área do Plano Piloto, o que apesar de ser um lugar onde há uma grande diversidade de espaços artísticos, dificulta que sujeitos de classes menos abastadas tenha acesso a esses, visto que o transporte local não auxilia a ida dos sujeitos a esses espaços, pois nos dias e horários mais acessíveis a esse público trabalhador o itinerário é menos e esses não apresentam horários fixos.

Por falta de acesso as artes e pouca produção, a formação cultural dos sujeitos acontece de maneira superficial, altamente influenciada pela mídia, que passa apenas uma visão restrita desses conhecimentos humanos, ou seja, uma semiformação. Não tendo

²⁰ Nogueira, Monique Andries. *Formação Cultural- Questões Teórica*.

igualmente acesso a um repertório variado, os educadores brasileiro pouco utiliza-se das varias modalidades da arte e da literatura para o enriquecimento de suas práticas, proporcionando aulas mais interessantes e conteúdos mais significativos para os alunos. Como nos ressalta Bourdieu e Passeron (apud ALMEIDA, 2010) quanto maior e mais variado for o repertório cultural do professorado, mais numerosas e apropriadas serão as escolhas possíveis para que este medeie a construção de conhecimentos escolares.

2.2 Estudos a respeito da formação cultural de professores

Apesar de muitos estudiosos da área de educação compreenderem a importância da formação cultural dos educadores, ainda há poucos trabalhos relacionados a esse tema, compreendendo a escola como um espaço de formação cultural, onde todos podem ter acesso as várias visões da realidade acumuladas durante alguns períodos históricos, possibilitando que todos tenha acesso ao patrimônio historicamente acumulado e vivenciado pela humanidade. Como ressalta Almeida (2010):

Mas tal escassez não se justifica por falta de reconhecimento da importância desses vínculos, apontados por vários autores que defendem uma política de formação (inicial e continuada) que assegure ao professor e a professora o acesso a formas variadas de expressão artística.

A necessidade de uma política de formação cultural aos educadores nos parece ser uma das formas mais interessantes para assegurar o acesso desses indivíduos que trabalham continuamente com a formação de sujeitos, colocando-os em contato com os conhecimentos acumulados pela humanidade. Porém, será que uma política de formação daria suporte para uma formação cultural verdadeira, visto que muitas vezes as expressões artísticas são entendidas com uma fuga²¹, uma simples forma de diversão e não como elementos importantes para formar os sujeitos.

Com relação essa falta de estudos a respeito da cultura e educação, Nogueira (2008) em seu livro “Formação Cultural ou Arte da Fuga” nos coloca seu desejo de que a formação cultural seja encarada como conhecimento, como área de saber. Assim, podemos perceber que a formação cultural do educador deve ser dada não somente após sua formação acadêmica, mas durante essa, pois no ambiente acadêmico o futuro educador deve ter acesso a todos os elementos que contribuem para uma formação mais completa e crítica.

Na legislação educacional vigente no Brasil, encontramos pouquíssimos artigos que levam em consideração a cultura e seu acesso aos vários sujeitos, especialmente os

²¹ Nesse contexto, entende-se com fuga, elementos que não tem contribuição na formação cultural dos educadores.

professores, e os encontrados falam de maneira bem sucinta a respeito do assunto. Na Constituição Federal de 1984, na seção sobre educação nada se fala a respeito da cultura, já na seção de cultural, no artigo 215, coloca que:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Assim, por meio desse artigo é notória a ideia de cultura como patrimônio de todos a qual devemos ter acesso. Como relação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), no capítulo IV sobre Educação Superior, artigo 43, inciso IV e V, relata o aspecto cultura como finalidade da educação superior:

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Nessa perspectiva, podemos observar que apesar de apresentar alguns artigos a respeito da cultura ligada a educação, esses são expressos de maneira simplistas, não dando nenhum suporte para que se faz entender a importância da cultura na vida dos sujeitos, e na formação da identidade desses.

As pesquisas sobre a formação de professores são muito escassas, o que mostra pouco interesse do campo educacional sobre o assunto. Uma das pesquisadoras dessa área é a professora Doutora Monique Andries Nogueira, atualmente educadora da Universidade Federal do Goiás (UFG) cedida como professora visitante para a UFRJ, a autora expõe em vários trabalhos a importância de uma formação cultural sólida dos professores brasileiros, sendo necessária desde a formação inicial a formação continuada, para que se tenha uma educação de qualidade, significativa a todos os sujeitos.

Em um artigo sobre experiências estéticas em sala de aula de universitários, Nogueira (acessado em abril de 2013) coloca algumas possibilidades de formação cultural para os futuros educadores em disciplinas obrigatórias como Didática Geral, nos mostrando que através do contato com as diversas expressões da arte como meio para melhor compreensão dos conteúdos essenciais na disciplina. Nessa perspectiva Nogueira coloca que:

Nesse sentido, espera-se que tenha ficado claro que a opção feita nessa investigação é a da experiência estética que efetivamente promova um crescimento no espectador: que permita um alargamento de sua percepção, no sentido de se aproximar de outras formas de compreensão da realidade; que permita um entendimento ampliado de sua inserção social, uma vez que a obra de arte, embora fruto da imaginação e da reflexão do artista, está também condicionada a um tempo

histórico e ao meio; e, por fim, que permita um exercício de sua sensibilidade, a partir da empatia causada pela possibilidade de perceber o outro sob novo prisma(p. 3).

A Unesco²² realizou uma pesquisa em 27 instituições escolares da federação de caráter público e privado, no ano de 2004, tendo como amostra 5000 professores, no qual responderam a questionários, na perspectiva de conhecermos melhor o perfil dos docentes brasileiros, compreendendo suas perspectivas e desafios. Essa pesquisa foi realizada com professores de Educação Fundamental e Educação Média. Na busca de alcançar seus objetivos o trabalho foi dividido em quatro capítulos, no qual se complementam para a melhor compreensão sobre o ser docente, tendo em vista a importância desse profissional na formação da sociedade.

Para conhecer os docentes um dos elementos pesquisados pela Unesco corresponde as práticas culturais dos professores brasileiros. Assim, podemos notar a importância das atividades culturais do qual os docentes participam e que auxiliam a formação de sua identidade como sujeito social e profissional. Os dados sobre as práticas culturais foram relacionados a renda familiar mensal dos sujeitos, visto que quanto maior essa se apresenta a mais atividades culturais os educadores participam.

Nessa pesquisa podemos observar que a maior parte das atividades culturais do qual os professores participam com maior frequência acontecem nas residências desses sujeitos. Esses vão pouquíssimas vezes no ano em espaços como museus, teatros e concertos eruditos, o que nos mostra que muitos dos ambientes também não familiares aos alunos não são frequentados pelos educadores, o que torna mais difícil a apropriação dos elementos culturais pelos educandos, visto que a escola, por meio do professor auxilia os sujeitos na mediação da cultura da sociedade.

Como base na pesquisa realizada pela Unesco (2004), é notável que as experiências que o professorado brasileiro apresenta não se diferenciam muito das práticas culturais dos educandos, pois a maior parte dos meios culturais que esses tem maior acesso não dados pelos meios de comunicação de massa, o que restringe muito a formação cultural crítica dos sujeitos, dando apenas uma semiformação, submetida a dominação de conhecimentos, dificultando a transformação e proporcionando mais reprodução social.

Outra pesquisa a respeito sobre formação cultura é a de Almeida, Camargo e Silva (apud ALMEIDA, 2010), corroborou com os índices sobre o consumo cultural obtido em pesquisa da Unesco, as educadoras contataram que alguns dos motivos que contribuem para

²² Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência.

que os professores tenham praticas limitadas ou inexistente variam entre a longa jornada de trabalho, os baixos salários e a falta de familiaridade com algumas atividades, pois essas notam que a maioria dos educadores não tiveram contato com alguns elementos e espaços culturais durante sua escolaridade e normalmente esse são de classes mais proletárias.

Igualmente a pesquisa realizada pela Unesco, essa também observam a semelhança entre as atividades culturais exercidas pelos estudantes como pelos educadores. Dessa maneira, essas veem como necessários a revisão dos currículos de formação docente, procurando dá mais atenção as práticas estéticas, culturais e de criação. Além, de uma política pública que proporcione um programa que compreendam a escola como um espaço de produção, difusão e mediação cultural, que abranja os vários segmentos e níveis de escolaridade.

Para compreendermos mais a respeito da temática trabalhada, foi realizada uma pesquisa para melhor conhecimento sobre os professores/pedagogos do Distrito Federal. Nessa procuramos conhecer alguns aspectos que julgamos de importantes como a faixa salarial, as atividades culturais que frequentam entre outros.

2.3 Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho e tendo em vista a necessidade de conhecer os pedagogos do Distrito Federal, e principalmente as atividades culturais que esses frequentam, foi realizada uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação dos Professores/Pedagogo – GEPFAPe da Universidade de Brasília. A pesquisa foi desenvolvida em diversos momentos e atividades, como reuniões de estudo quinzenais, participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e leituras relacionadas ao tema.

Para a realização dessa o grupo de estudos e pesquisas GEPFAPe, primeiramente fez uma revisão bibliográfica sobre os periódicos que estavam relacionados ao pedagogo, em sua formação, atuação, perfil e políticas públicas, dessa forma foram pesquisados artigos dos anos 2000 a 2010 no site Scielo, Revista Linhas Críticas da Universidade de Brasília, teses e dissertações da mesma e outros períodos, resultando sempre em produções de análise, no qual muitos foram apresentados em eventos.

Após um levantamento de dados foi desenvolveu um questionário no decorrer dois semestres com 42 questões divididas em temáticas, sendo essas: perfil, formação e currículo, atuação profissional, políticas públicas e carreira, e a partir deste foi feita a aplicação de um

piloto para possíveis correções. Esse instrumento de pesquisa foi formado por questões fechadas e abertas e pôde ser aplicado diretamente ao respondente ou por meio de um programa chamado “encuesta fácil”, porém, o pesquisador não poderia interferir nas respostas dadas, sendo assim um instrumento auto-aplicável.

Após as correções, foi feita a aplicação do questionário aos pedagogos que trabalhassem na área escolar e na área não escolar. Inicialmente os questionários deveriam ser respondidos por pedagogos da área não escolar e cada estudante do grupo ficou responsável por fazer a aplicação de dez questionários. Para que não houvesse repetição de respondentes, foi feito um mapeamento das diversas instituições que tinham esse profissional, e cada aluno ficou responsável por duas ou mais instituições.

Depois da aplicação no ambiente não escolar aplicamos o questionário na área escolar. Novamente foi dividida a área de pesquisa para os membros do grupo, mas dessa vez por Regiões Administrativas – RAs. Cada estudante deveria aplicar 15 questionários para dar continuação da pesquisa. Tivemos uma grande dificuldade para aplicá-los na área escolar e não escolar e uma mais ainda para recebê-los de volta respondidos, mas, conseguimos no total 185 questionários respondidos, sendo da área escolar e não escolar.

Com base nessa pesquisa, vários trabalhos foram produzidos na busca de compreendemos um pouco sobre os pedagogos que atuam no Distrito Federal. Assim durante um semestre o grupo foi dividido em duplas ou trios para a análise de cada questão que compunha o questionário agrupadas em blocos, no qual cada conjunto ficou responsável por uma parte do questionário, para fazer uma reflexão sobre o tema, tendo como base textos relacionados ao assunto. Nos encontros quinzenais as duplas e trios levaram suas dúvidas sobre as análises de cada parte do trabalho, sendo essas discutidas e solucionadas pelo grupo como um todo, para assim iniciar a produção do relato da pesquisa realizada.

Após a análise que realizei juntamente como uma colega do grupo, uma das questões me chamou a atenção foi a repetição das atividades culturais dos pedagogos do DF, visto que a formação cultural tem uma grande importância na construção da identidade desses sujeitos subjetivamente como profissionalmente.

2.4 Análise de dados

Sendo a formação cultural um elemento essencial aos seres humanos, em especial aos educadores, nos questionamos quais atividades os professores/pedagogos realizam nos seus momentos livres, considerando que esses momentos são de grande importância na formação e

transformação dos sujeitos e da sociedade que esses fazem parte. Nessa parte do trabalho explicitaremos algumas as escolhas dos pedagogos no Distrito Federal, ressaltando a importância de suas decisões na construção de sua identidade pessoal e profissional.

No questionário elaborado e aplicado pelos membros do GEPFAPe a questão a respeito das atividades culturais que os pedagogos participam apresentavam uma estrutura com alternativas e a opção de escrita, podendo ser assinalada mais de uma alternativa e caso não tivesse alguma das atividades que os respondentes julgassem importantes, esses poderiam escrevê-las. Nenhum dos professores/pedagogos respondeu apenas uma alternativa ou a opção nenhuma, que correspondia que esse não fazia nenhuma atividade nos seus momentos livres.

Como resposta a questão sobre as atividades culturais do professores/pedagogos do Distrito Federal foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 1. Indique as atividades culturais das quais participa

<i>Opções</i>	<i>Números</i>
Assistir a filmes e/ou programas de televisão	172
Leitura de livros, jornais, revistas e outros não relacionados ao trabalho	171
Ir ao cinema	168
Ir ao teatro, espetáculos de dança e/ou circo	110
Ir a concertos e/ou shows	104
Frequenta bares ou cafés	100
Ir a museus e/ou exposições	93
Realiza atividades esportivas	83
Ir a igreja e atividades religiosas	4
Lazer com a família	1
Fóruns de discussão na internet	1
Ioga	1

Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011

Observando a tabela apresentada acima, podemos verificar que a atividade que os professores/pedagogos do Distrito Federal apresentam maior participação na atividade de

assistir a filmes e/ou programas de televisão. Assim, podemos compreender que a maior parte dos respondentes dessa pesquisa realizam atividades no âmbito doméstico, sendo fortemente influenciado pela mídia, o que dificulta uma formação cultural mais aprofundada, resultando dessa maneira em uma semiformação como nos coloca Nogueira (2008)

A semicultura é, de fato, uma deformação, uma estratégia burguesa para exercer o domínio. Os produtos culturais oferecidos, dos quais foi extirpada a faceta da autonomia, apontam exclusivamente para o consumo não-crítico, superficial e, portanto, conformador. Na visão de Adorno, a semicultura deve ser entendida não como uma etapa preparatória à cultura, como seria de se supor pela presença do prefixo latino “semi”: uma porta semi-aberta está a um passo de se abrir totalmente. No caso da semicultura, no entanto, dá-se o inverso, pois ela é um empecilho à verdadeira formação cultural.

Outra atividade bastante realizada pelos educadores do Distrito Federal está relacionada a leitura de livros, jornais e revistas e outros não relacionados ao trabalho que esses exercem. É interessante que esses profissionais tem o hábito da leitura, visto que essa proporciona uma maior compreensão da realidade por meio de diversos gêneros e formas de expressão. Ressaltamos que este é um dado que difere da pesquisa nacional realizada pela Unesco, portanto podemos inferir que os professores pedagogos(as) no DF buscam uma formação cultural mais ampla.

Apesar da pesquisa demonstrar que os professores/pedagogos do DF participam de varias atividades culturais, essa ainda mostrar, que apenas uma pequena parcela realizam atividades esportivas, ou seja, menos da metade dos respondentes fazem exercício físico. Isso nos mostra que apesar de realizarem uma atividade profissional cansativa e muitas vezes estressante, visto que os professores/pedagogos apresentam uma carga horária extensa, além de muitos precisarem ficar em pé e realizar movimentos repetitivos, principalmente no que diz respeito a função de professor, visto que esses precisam ficar em pé para ter uma melhor visão de seus alunos e a necessidade de uma escrita constante sendo essa no quadro e nos cadernos, proporcionando muitas vezes a chamada LER²³ – Lesão por Esforço Repetitivo.

Compreendendo as atividades optadas pelos professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal, podemos classificá-las da seguinte maneira:

²³Trata-se de um desgaste em determinada “peça” do corpo, envolvendo lesões musculares e desgaste nas articulações e nervos, causando dores e inflamações. A lesão é causada pela repetição de um mesmo movimento durante longo período de tempo. (<http://www.infoescola.com/doencas/lesao-por-esforco-repetitivo/>)

Tabela 2. Categorias das atividades culturais

<i>Categorias</i>	<i>Porcentagem</i>
Atividades de Cultura relacionadas à linguagem artística	47%
Atividades de Cultura relacionadas à mídia	18%
Atividades de Cultura relacionadas à literatura	17%
Atividades de Cultura relacionadas à socialização	10%
Atividades Esportivas	8%

Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011

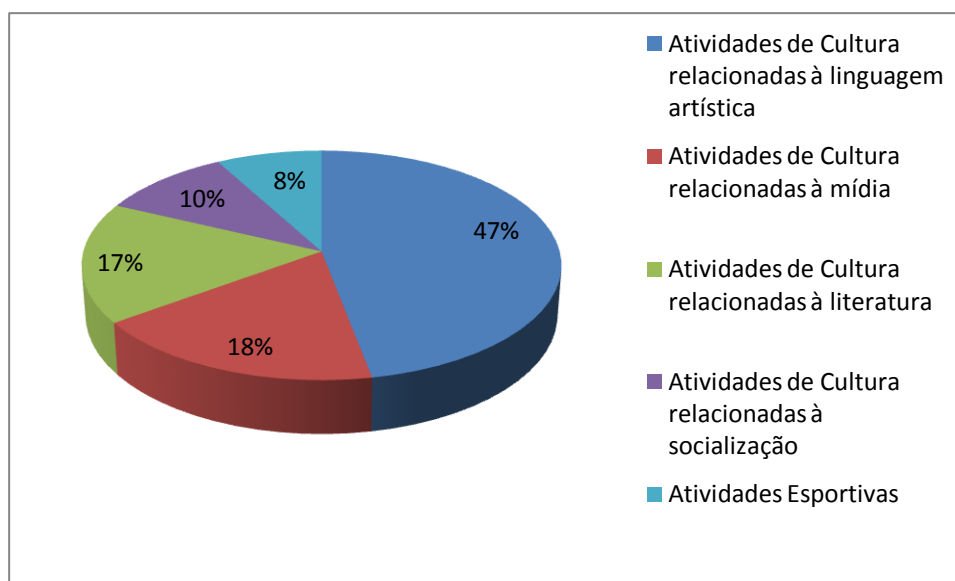
Atividades culturais relacionadas a linguagem artística

Na perspectiva que a arte é uma das formas mais interessante e intrigante de concepção da realidade que contribui de forma fundamental na formação cultural do sujeito, como nos apresenta Nogueira (apud NOGUEIRA, 2010)

Entendemos formação cultural como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura.

Apesar da arte ser uma das maneiras mais ricas de conectarmos ao mundo da cultura nem todos têm acesso a essa visão do real, visto que os ambientes artísticos se encontram em espaços de difícil acesso e apresentam um custo um pouco elevado. Porém, no Distrito Federal essa perspectiva de pouca frequência nesses espaços artísticos não concretiza, pois grande parte dos professores/pedagogos do Distrito Federal responderam que costumam participar de várias atividades culturais relacionadas às expressões artísticas, acredita-se que isto se deve ao DF ser um centro cultural com acesso a várias exposições o que permite uma formação cultural do professor.

Gráfico 1. Atividades Culturais



Fonte: GEPFAPE, questionário de pesquisa, 2010/2011

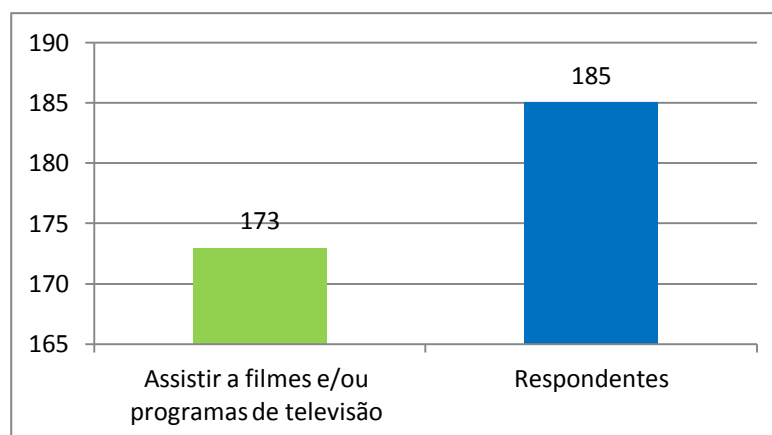
Ao observarmos no gráfico acima, verificamos que a maior parte das atividades realizadas pelos pedagogos do DF estão relacionadas a linguagem artística. Apesar de quando observarmos as atividades separadamente tem mais desses profissionais realizando atividades relacionadas as mídia, quando categorizamos notamos que as atividades do meio artístico se destacam de maneira mais acentuada.

É importante compreendermos que a participam desses profissionais nessas atividades relacionadas a linguagem artística é de grande relevância, visto que a arte dá uma visão diferenciada da realidade, podendo assim contribuir para a construção de uma identidade mais sólida para esse profissional e sua profissão.

Atividades culturais relacionadas à mídia

Compreendendo que a mídia é umas das formas mais acessíveis de atividades culturais, a pesquisa nos mostrar que essa é uma das atividades mais escolhidas pelos respondentes. Porém, quando relacionamos as diversas respostas essa não é a de maior participação dos professores/pedagogos do Distrito Federal, como podemos observar através dos gráficos 1 e 2.

Gráfico 2. Atividades Culturais relacionadas à mídia e a religião



Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011

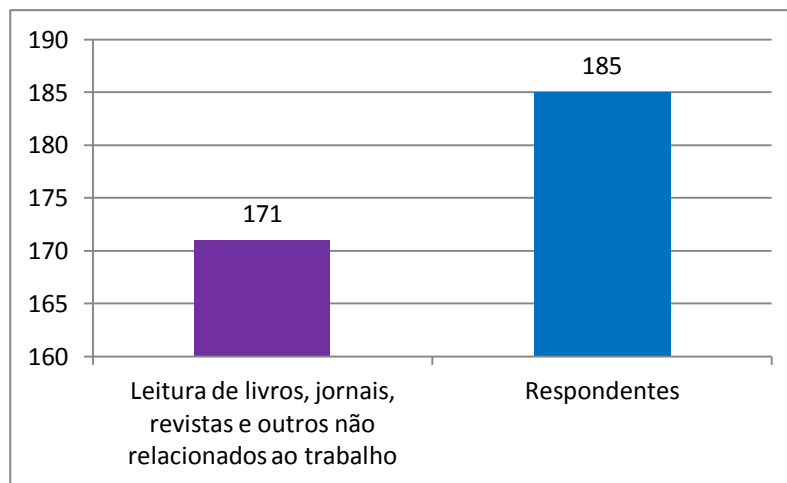
Apesar da mídia torna acessíveis os diversos conhecimentos adquiridos pela humanidade ao longo do tempo, essa transmite apenas uma parcela superficial da cultura, possibilitando aos sujeitos que só participam dessa atividade um olhar restrito do processo de formação cultural humano e do próprio sujeito, ou seja, as informações que recebemos através da mídia são olhares que as classes dominantes desejam transmitir aos dominados, dando a cultura uma função de dominadora e não de libertadora do povo.

A mídia é um dos importantes meios de transmissão cultural, porém, não devem ser os únicos que os sujeitos sociais tenham acesso, pois os conhecimentos que esses possibilitam aos seres humanos, na maioria das vezes, auxiliam a conservação da sociedade como essa se encontra, dificultando as transformações necessárias que podem diminuir os preconceitos existentes no ambiente social.

Atividades culturais relacionadas à literatura

A pesquisa realizada com os professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal revelou que a maioria dos respondentes realizam atividades relacionadas à literatura, ou seja, dos 185 pedagogos que responderam a questão, 171 costumam ler livros, jornais, revistas e outros não relacionados ao trabalho, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 3. Atividades Culturais relacionadas à literatura



Fonte: GEPFAPE, questionário de pesquisa, 2010/2011

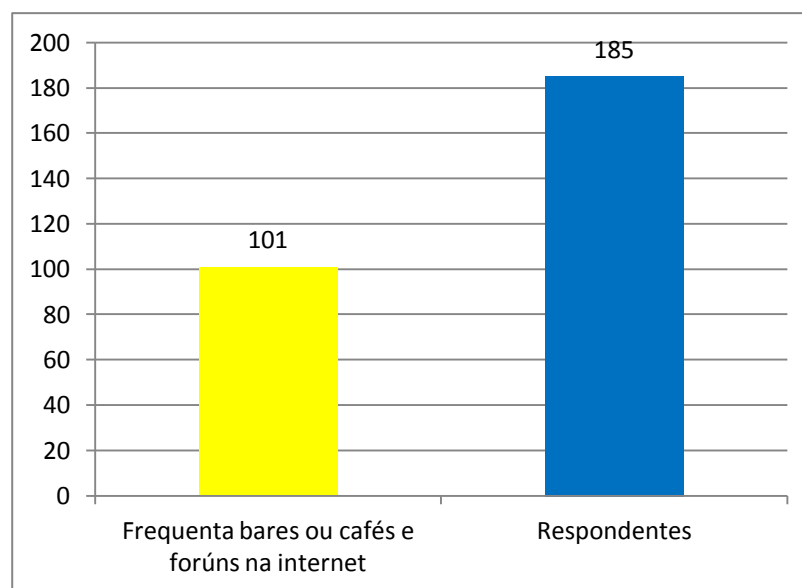
O ato de ler como nos lembra Freire (1989) é uma visão do realidade através das palavras, visto que aos decodificarmos as palavras em um texto, relacionamos as nossas experiências, proporcionando uma compreensão crítica produzida pelos próprios sujeitos. Dessa maneira, podemos compreender a importância dos professores/pedagogos realizarem atividades relacionadas à literatura, possibilitando o contato com vários gêneros de textos que enriquecem a formação cultural dos sujeitos.

Os professores/pedagogos através desse contato com a literatura auxiliam na construção dos conhecimentos dos alunos, pois os educadores podem utilizar de vários textos relacionando com os conteúdos e com a realidade que os educandos fazem parte. A escola como ambiente de formação cultural deve possibilitar aos seus membros diversos contatos com as manifestações culturais da humanidade, inclusive com os vários gêneros e formas de expressões escritas dos conhecimentos construídos pela sociedade continuamente.

Atividades culturais de socialização

A cultura apresenta diversas funções sociais sendo uma delas a de possibilitar a socialização entre os sujeitos, pois é através da cultura que nos assemelhamos e nos diferenciamos uns dos outros. Assim, por meio da pesquisa realizada foi observado que dos 185 professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal, 101 costumam frequentar bares e café, como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 4. Atividades Culturais de Socialização



Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011

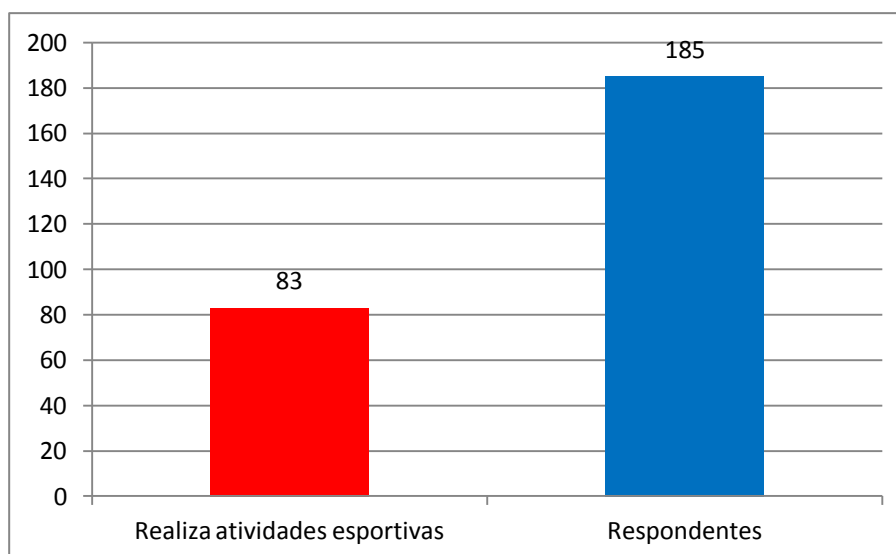
A socialização entre os seres que compõem a sociedade faz-se através do contato que esses relacionam entre si, visto que a cultura só pode ser transmitida, construída e transformada por meio da interação entre os sujeitos. Utilizando-se dos ambientes como bares e café, podemos nos divertir e construir nossas identidades trocando informações e conhecimentos de formas descontraídas em espaços que nos deixam mais a vontade para nos expressamos, mostrando nossa visão da realidade.

As atividades consideradas nessa pesquisa como forma de socialização, pois entendemos que a cultura é constituída por meio das relações entre os sujeitos, podem ser entendidas como meios de fuga da realidade, proporcionando apenas uma diversão. Porém, devemos levar em consideração que independente do ambiente e de maneira indireta essas “fugas” contribui de forma importante na construção dos seres e da própria sociedade.

Atividades culturais relacionadas a esportes

As atividades relacionadas às práticas esportivas apresentam grande importância na constituição dos sujeitos, visto que essas proporcionam um melhor bem-estar e condições de saúde. Porém, assim como a pesquisa realizada pela Unesco, verificamos que menos da metade dos professores/pedagogos no Distrito Federal praticam exercícios físicos, como podemos notar através do gráfico abaixo.

Gráfico 5. Atividades Esportivas



Fonte: GEPFAPE, questionário de pesquisa, 2010/2011

Apesar de apresentar um faixa salarial elevada levando em consideração o piso salarial dos professores brasileiros, que corresponde a R\$ 1451,00, visto que através da pesquisa notou-se que metade os respondentes apresentam faixa salarial superior a R\$ 4000,00, os professores/pedagogos não tem o costume de realizar atividades físicas. Por terem uma profissão considerada estressante e cansativa, visto que se esses trabalham na escola ficam metade do seu turno em pé proporcionando uma melhor mediação do conhecimento aos educandos.

A realização de atividades esportivas deveriam ser consideradas pelos professores/pedagogos como meio de proporciona-lhes maior qualidade de vida, visto que essa prática auxilia na melhoria da saúde dos sujeitos, além ser um meio desses profissionais se desestressar através de atividade que relaxam e fortalecerem. Porém, a carga horária desses profissionais, que apresentam na maioria das vezes 40 horas semanais, pode ser um dos motivos que contribui para a não participação dos professores/pedagogos em atividades esportivas.

Assim, pode-se notar através da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação dos Professores/Pedagogos que atuam no Distrito Federal, que esses profissionais apresentam uma variada formação cultural, visto que esses assinalaram várias atividades que costumam participar. Porém, percebe-se também que a atividade mais frequentada é assistir filmes e/ou programas de televisão, o que pode proporcionar a esses profissionais uma semiformação, ou seja, uma formação superficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é muito mais que conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade que são transmitidos entre os sujeitos para a construção de uma sociedade mais harmônica, essa é um elemento que transforma, produz e é construída pelos sujeitos através da interação entre eles e com a natureza, visto que o ser humano diferente dos outros animais utiliza-se desses conhecimentos para adaptar o meio a suas necessidades e não se modificar como os demais seres.

Apesar da cultura apresentar historicamente várias definições e até hoje ter um sentido vasto, esse vocábulo tem grande importância na vida dos seres humanos, pois somos essencialmente culturais, ou seja, ao nascermos somos inseridos em uma sociedade que nos transmitirá uma cultura, no qual poderemos transforma-la e reproduzi-la. Assim, os sujeitos ao entrar em contato com a cultura, podemos não apenas recebê-la, mas é preciso compreendê-la, reproduzi-la e transformá-la, buscando diminuir o choque entre as gerações e os preconceitos existente.

Porém, a cultura não é um elemento neutro socialmente, esse apresenta uma função na sociedade em que é construída e transmitida. Assim, a cultura pode dominar ou libertar os sujeitos dependendo da maneira em que essa pode ser acessada pelos seres humanos, ou seja, ela deve ser não somente feita pelo povo, mas deve ser para o povo, aliando todas as formas de expressão cultural, sem desvalorizar as várias culturas, visto que a cultura são formas de ver o mundo em que estamos inseridos.

A escola igualmente a cultura não é uma instituição neutra na sociedade, essa apresenta um papel social definido, no qual pode transformar a sociedade como reproduzi-la. Como espaço de encontros culturais, visto que tanto os alunos como os profissionais da educação ao entrar na escola trazem consigo as experiências que devem ser valorizadas e compartilhadas, possibilitando melhor construção da identidade dos seres e do espaço.

Levando em consideração esses aspectos e a escola como ambiente de formação de identidade, vemos a necessidade de compreender a importância de uma formação cultural sólida que proporcione aos sujeitos uma perspectiva sua da realidade, formando assim sua identidade, podendo transformar a sociedade em que está situada e não apenas reproduzir o que já existe.

Através da pesquisa realizada sobre as atividades culturais que os professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal participam, podemos notar que essas não diferem muito das que os alunos costumam realizar, visto que a atividade que maior parte

dos educadores participam é assistir a filmes e/ou programas de televisão. Apesar da mídia transmitir muitas informações em pouco tempo, essa possibilita uma formação superficial, no qual são apresentadas manifestações culturais propícias a dominação, ou seja, a reprodução do sistema.

Porém, através dessa pesquisa podemos observar que muitos dos respondentes realizam atividades culturais relacionadas à linguagem artística, o que não podemos observar em outras pesquisas como a da Unesco. Assim, por Brasília apresentar um leque razoável de espaços de manifestações artísticas, apesar desses estarem na sua maioria situados no centro da capital e não está acessível a todos. Um dos motivos que pode ter contribuído para essa grande participação dos professores/pedagogos nessas atividades é a faixa salarial, visto que metade dos respondentes recebem mais de R\$ 4000,00.

Igualmente as outras pesquisas, os professores/pedagogos no Distrito Federal possuem pouca prática em atividades esportivas, o que pode auxiliar a prejudicar sua saúde e bem-estar, visto que exercícios físicos ajudam a relaxar, diminuir possíveis problemas de saúde e stress. Como motivos que podem contribuir para essa falta de exercício físicos dos professores/pedagogos encontramos a carga horária longa, visto que a maioria desses profissionais trabalham por volta de 40 horas/aulas.

Com base na pesquisa notou-se que os professores/pedagogos que atuam no Distrito Federal participam de uma grande variedade de atividades culturais, visto que nenhum dos respondentes assinalaram a alternativa nenhuma ou apenas uma das opções. Porém, notasse também que a semiformação está muito presente na vida dos educadores, pois a grande parte desses profissionais realizam mais atividades envolvendo a mídia, elemento de grande uso das classes dominantes, o que não proporciona uma construção própria dos professores/pedagogos.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Durante o período da minha graduação em Pedagogia, sempre me perguntei o que faria quando terminasse, qual seria o campo pedagógico que eu teria maior prazer em exercer minha profissão, visto que o formado em Pedagogia pode atuar em áreas não escolares e escolares, sendo que na escola esse pode variar em diversas funções como professor da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, orientação e coordenação pedagógica.

Para conhecer e ter uma compreensão de qual área eu tenha mais afinidade, durante o curso tentei conhecer e estudar os vários campos de atuação do pedagogo no Distrito Federal. Assim, conheci o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação dos Professores/Pedagogos - GEPFAPe, no qual através de pesquisas e do estágio supervisionado pode obter maior contato com as áreas de atuação do pedagogo.

Ao realizar o estágio supervisionado fase I e II na escola, percebi que o que pretendo realizar nos meus primeiros anos após terminar a graduação em Pedagogia, é o trabalho de docente nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que ao entrar em contato com as crianças e com os docentes dessa área vi a necessidade de professores que tenha prazer no que fazem e que motivem os alunos a busca do conhecimento, produzindo juntos os conhecimentos, a cultura e suas identidades.

Porém, daqui a poucos anos desejo retomar o tema desse trabalho no mestrado, estudando mais profundamente as influências das atividades culturais dos professores/pedagogos na construção de sua cultura profissional e pessoal e como isso reflete no seu trabalho, pois considero fundamental estudos a respeito da constituição da identidade dos pedagogos que ainda se encontra tão indefinida, o que descaracteriza o profissional e sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDONO, T. **Teoria da semiformação.** *Educação e Sociedade*. Revista Quadrimestral de Ciências da Educação, ano XVII, n. 56, Campinas: Papirus/Cedes, 1996.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Cultura e Formação de Professores.** Saltos para o futuro: Formação cultural dos professores, Junho 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como cultura.** Campinas, Mercado das letras, 2002.

CURCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Edusp, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 21 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Experiências estéticas em sala de aula:** possibilidades na formação cultural de futuros professores. GE 01 – Educação e Estética, UFRJ, Rio de Janeiro. (acessado em abril de 2013)

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação Cultural:** questões teóricas. Salto para o futuro: formação cultural dos professores, Junho 2010.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação Cultural de Professores.** Salto para o futuro: formação cultural dos professores, Junho 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA/UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2008.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura popular e Educação:** salto para o futuro. Brasília, Ministério da Educação, 2008.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **Mediação cultural** – reflexões a partir da teoria histórico-cultural. São Paulo, ABRAPEE, 2009.

SUANNO, Mariza Vanessa Rosa. **Formação Cultural de Professores:** conhecimentos e sentipensar. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 26 a 29 de outubro de 2009.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES E
PEDAGOGOS – GEPFAPE

Caro(a) Pedagogo(a), você está recebendo um questionário. Este instrumento de pesquisa tem como objetivo mapear e compreender os aspectos constituintes da atuação de pedagogos no Distrito Federal.

As informações obtidas nesta pesquisa serão disponibilizadas em banco de dados no grupo de pesquisa e analisadas, num primeiro momento, para este estudo específico. Posteriormente, haverá publicações da análise de dados. Solicitamos a sua colaboração para responder as questões na íntegra e com bastante atenção. As informações fornecidas por você terão o anonimato garantido e serão de fundamental importância para o bom andamento da pesquisa.

Agradecemos sua disponibilidade e nos colocamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

GEPFAPE

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

E-mail: katiacurado@unb.br

Fone: 8545-6271

I – PERFIL:

1. Idade:

Até 24 anos.

De 46 a 50 anos.

De 25 a 35 anos.

Mais de 50 anos.

De 36 a 45 anos.

2. Sexo:

Feminino.

Masculino.

3. Estado Civil:

Casado(a).

Viúvo(a).

Divorciado(a).

Outro: _____

Solteiro(a).

4. Número de filhos: _____

5. Identifique sua faixa salarial:

Até R\$ 1.000,00.

De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00.

De R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00.

De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00.

De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00.

Acima de R\$ 4.000,00.

6. Identifique sua renda familiar mensal:

- De R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00. De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00.
 De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00. De R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00.
 De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00. Acima de R\$ 5.000,00.

7. Há quanto tempo reside no Distrito Federal?

- Até 5 anos.
 De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 anos
 De 16 a 20 anos
 Mais de 20 anos

8. Indique as atividades culturais das quais participa:

- Assistir a filmes e/ou programas de televisão.
 Ir a concertos e/ou shows.
 Ir a museus e/ou exposições.
 Ir ao cinema.
 Ir ao teatro, espetáculos de dança e/ou circo.
 Leitura de livros, jornais, revistas e outros não relacionados ao trabalho.
 Frequenta bares ou cafés.
 Realiza atividades esportivas.
 Nenhuma.
 Outros:
-

II – FORMAÇÃO E CURRÍCULO:**9. Por que escolheu a profissão de pedagogo? Marque até duas (2) alternativas.**

- Acessibilidade ao curso.
 Falta de opção.
 Influência da família.
 Influência de amigos.
 Interesse pessoal pela profissão.
 Questão financeira.
 Realização pessoal.
 Vocação.
 Outro. Qual motivo? _____
-

10. Sobre sua graduação, responda:

Instituição:

Habilitação:

Modalidade: () Presencial () À distância

Ano em que se formou: _____

11. Possui graduação em outra área?

() Sim. Qual?

() Não.

12. Deseja fazer outro curso de graduação?

() Sim. Qual?

() Não.

13. Caso a resposta acima seja afirmativa, por qual motivo pretende fazer outro curso de graduação?

() Decepção com o campo

() Financeiro/Carreira.

() Mudança de Área.

() Realização Pessoal.

() Outro(s).

Especifique: _____

14. Cursou ou cursa algum destes programas de pós-graduação?

() Especialização. Área?

() Mestrado. Área?

() Doutorado. Área?

() Nenhum.

15. A formação inicial obtida para exercício de pedagogo(a) atende a sua demanda de trabalho?

() Não, insuficiente.

() Sim, pouco suficiente.

() Sim, suficiente.

() Sim, muito suficiente.

Justifique a escolha da resposta:

16. Em qual(is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento:

() Avaliação.

- Currículo.
 - Didática.
 - Diversidade / multiculturalismo.
 - Docência em Educação Infantil / anos iniciais do Ensino Fundamental.
 - Docência em EJA.
 - Educação Especial.
 - Execução e acompanhamento de projetos.
 - Fundamentos da Educação.
 - Gestão.
 - Métodos e conteúdo de ensino.
 - Planejamento.
 - Políticas públicas.
 - Técnicas de ensino.
 - Nenhuma.
 - Outra(s). Qual?
-
-

17. Cite uma disciplina que julga melhor ter contribuído para o exercício da função de pedagogo(a).

18. Percebe a necessidade de alguma disciplina não cursada para o exercício da função?

- Sim. Qual(is)?
-
-

- Não.

19. O estágio curricular proporcionou relação teoria / prática?

- Sim.

- Não.

20. Participou ou participa de grupos de pesquisa e estudos sobre formação de pedagogos/professores?

- Sim. Qual(is)?
-
-

- Não.

21. Participou de atividades extracurriculares durante sua graduação?

- Sim.

- Não.

22. Possui domínio em língua(s) estrangeira(s)?

- Sim. Qual(is)?
-
-

- Não.

23. Marque a principal motivação para a formação continuada:

- Aprofundamento na área de conhecimento.

- Carreira.

- Estímulos Salariais.
 - Resolver problemas da prática como pedagogo(a).
 - Outra. Especifique:
-
-

III – ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

24. Especifique sua jornada de trabalho em horas semanais:

- 20 Horas.
- 30 Horas.
- 40 Horas
- Outra. Especifique: _____

25. Você atua em instituição:

- Pública.
- Privada.

26. A instituição na qual você trabalha é:

- Escolar.
- Não escolar.

27. Você tem autonomia para elaboração e execução de atividades inerentes ao trabalho?

- Sim.
- Não.

28. O espaço físico onde você trabalha é adequado à(s) atividade(s) a ser(em) desenvolvida(s)?

- Sim.
- Não.

29. Classifique o seu grau de satisfação para com o seu trabalho:

- Muito bom.
- Bom.
- Médio.
- Ruim.
- Muito ruim.

30. Classifique o seu grau de satisfação com as atividades que você desenvolve:

- Muito bom.
- Bom.
- Médio.
- Ruim.
- Muito ruim.

31. Quanto à sua carreira e aspirações profissionais, o que você almeja?

- Aposentadoria.
- Aumento salarial.

- Mudança de cargo na profissão.
 - Mudança de local de trabalho.
 - Mudança de profissão.
 - Progressão na carreira.
 - Outros. Especifique:
-
-

32. Qual(is) é(são) a(s) dificuldade(s) vivenciada(s) para desenvolver as atividades previstas?

- Cooperação (equipe e/ou liderança).
 - Defasagem na formação profissional.
 - Falta de autonomia
 - Falta de interesse do público alvo.
 - Infraestrutura.
 - Nenhuma.
 - Recursos financeiros.
 - Recursos materiais.
 - Tempo.
 - Outro(s). Especifique:
-
-

33. Qual(is) é(são) a(s) vantagem(ns) do seu trabalho?

- Autonomia.
- Flexibilidade da carga horária.
- Oferta do mercado de trabalho.
- Plano de carreira.
- Realização pessoal.
- Rotina.
- Salário.
- Outro(s). Especifique: _____

34. Qual(is) é(são) o(s) aspecto(s) negativo(s) do seu trabalho?

- Carga horária.
- Desgaste emocional.
- Desgaste físico.
- Relação interpessoal.
- Salário.
- Outro(s).

Especifique: _____

35. Como você percebe o nível de reconhecimento social em relação ao profissional pedagogo?

- Muito bom.
- Bom.
- Médio.
- Ruim.
- Muito ruim.

IV – POLÍTICAS PÚBLICAS E CARREIRA:**36. Possui plano de carreira?**

- Sim.
 Não.
 Não sei.

37. Já atuou ou atua em:

- Associações.
 Movimentos sociais.
 ONGs.
 Sindicatos.
 Nenhum.
 Outros: _____

38. Caso tenha atuado ou atue em alguma organização citada na questão anterior, percebe a influência na formação e/ou atuação como pedagogo(a)?

- Sim.
 Não.

Justifique: _____

39. Conhece seus direitos trabalhistas?

- Sim.
 Sim, um pouco.
 Não.

40. Conhece políticas públicas para formação, atuação e valorização de pedagogos?

Sim. Qual(is)? _____

Não.

41. É a favor do Conselho Federal de Pedagogia?

- Sim.
 Não.
 Indiferente.
 Não conheço.
 Não tenho opinião formada.

Justifique a escolha da resposta: _____

42. Ser pedagogo(a) é: _____

